

## EDITORIAL/APRESENTAÇÃO



Com satisfação estamos aqui para oferecer ao nosso público leitor mais uma edição da nossa **Revista GeoSertões**. Mesmo com atraso, justificado em parte pela nossa espera para que a Instituição UFCG assuma o que é de sua responsabilidade, estamos aqui na resistência.

Nossa espera para lançamento se deve primeiro pela promessa de atualização do *Open Journal Systems*, ou simplesmente OJS, que propicia colocarmos a **GeoSertões** na rede e fazermos seu gerenciamento. Em segundo lugar, estamos, nós editores de revistas da UFCG, desde um bom tempo lutando para que a nossa Instituição pública assuma seus periódicos públicos e os financie. No caso específico da **Revista GeoSertões**, não lutamos por muito ou algo exorbitante. Queremos apenas que a UFCG assuma as despesas referentes a atribuição do Identificador de Objeto Digital – DOI e nossa Revista continue sendo um periódico gratuito sem cobrar taxa para autores ou leitores.

Enquanto não houver o aporte financeiro necessário por parte da UFCG para termos o DOI, seguiremos sendo penalizados por não poder colocar nossa **Revista GeoSertões** em algumas importantes bases indexadoras. Porém a leitura que temos é a de que é preferível “pagar o preço” da não indexação em algumas bases do que termos que cobrarmos valores dos autores e leitores.

Nossos periódicos precisam de respeito devido seu caráter público e por oportunizar a divulgação de conhecimentos, reflexões e resultados de avanços científicos importantes, inclusive para melhor projetar a UFCG e propiciar reconhecimento enquanto instituição pública de ensino, pesquisa e extensão referenciada socialmente.

Não iremos desistir tão facilmente, afinal somos **GeoSertões**.

Santiago Andrade Vasconcelos  
Editor-Gerente e Editor





**A**brindo este número contamos com a colaboração de Joseani Sousa dos Santos e Cláudia Maria Sabóia de Aquino que nos propiciam refletir sobre o geoturismo enquanto importante potencial de atividade econômica e ao mesmo tempo de conservação do patrimônio Geológico, Natural, Cultural e Geomorfológico. O estudo se debruça sobre o caso empírico da “*Geomorfologia e geoturismo em unidades de conservação no estado do Piauí: Estudos de caso na Serra da Capivara, Sete Cidades e Serra das Confusões*”.

Continuando, o segundo artigo intitulado “*Análise SWOT como ferramenta de gestão para o Projeto Geoparque Cariri Paraibano*” de autoria de Milca Laís da Luz Macieira e Leonardo Figueiredo de Meneses visa mostrar os resultados da pesquisa que trata da necessidade de implementar ações de proteção e divulgação dos elementos naturais e culturais no território do Projeto Geoparque Cariri Paraibano – PGCP. Os autores objetivaram identificar os fatores restritivos e propulsores no território do geoparque usando para tanto a análise SWOT.

Luiz Henrique Andrade e Renata Barrocas nos presenteia com um estudo que tem como objetivo produzir material didático para os anos finais do ensino fundamental na área de geografia política. Para tanto usam as tiras do personagem Mafalda e a construção de um website que objetiva facilitar o trabalho do professor. Para saber sobre a curiosa proposta é preciso ler o artigo “*As linguagens e TICs no ensino de geografia política: propostas de transposição didática a partir das tiras da Mafalda*”.

Numa pegada mais conceitual e epistemológica, Wellington Amancio da Silva nos leva a pensar em seu ensaio sobre o “*Biorregionalismo — conceito e aspectos*”, apontando, inclusive, para o desenvolvimento de teses e sugerindo referencial bibliográfico. No centro do debate promovido pelo autor é colocado em relevo as categorias e as variáveis do “Paradigma Biorregional” com o “Paradigma Industrio-científico da Modernidade”.

Diego Gomes Santos Gomes Santos e João Manoel de Vasconcelos Filho tratam da temática urbana num caso específico enfocando na “*dinâmica econômica do bairro Barra Nova em Caicó-RN e a tendência à formação de uma subcentralidade*”. O estudo mostra que o fenômeno da subcentralidade pode ocorrer também em cidades do porte como é Caicó, ficando provado empiricamente que tal fenômeno urbana não é exclusivo das grandes cidades.

Encerrando o presente número João Paulo Silva dos Santos, aborda uma questão que tem merecido atenção em nosso país que é a criação de regiões metropolitanas sem metrópole e sem relações socioespaciais que possam permitir tecnicamente reconhecer uma região metropolitana de fato, que deve ter como centro, ou cidade mãe, a metrópole e suas relações socioespaciais que a costuram as cidades da região. O autor tem como centro de suas preocupações para enfrentar a questão da criação de regiões metropolitanas o semiárido do Nordeste brasileiro, em especial o caso da proposta legislativa de criar a Região Metropolitana de Mossoró no estado do Rio Grande do Norte. O artigo é



intitulado de “*institucionalização de regiões metropolitanas no semiárido do nordeste brasileiro: possibilidades e desafios para a criação da região metropolitana de Mossoró/RN (RMM)*” e nele o autor consegue colocar em relevo justamente a não existência do fato metropolitano, mas outros interesses políticos e regionalizações.

Enfim, esses são os artigos que compõem o presente número da **Revista GeoSertões** e que colocamos a disposição do público leitor, na esperança que os mesmos possam contribuir para construção de conhecimento, promover debates e, quiçá, oferecer subsídios para políticas públicas.

Boa leitura!

Santiago Andrade Vasconcelos  
Editor-Gerente e Editor



# ARTIGOS

